

Avaliação e Educação Especial Inclusiva: relato de experiência com dois estudantes do Ensino Médio

Amanda Bobbio Pontara¹
Carmem Lúcia Costa Amaral²

Resumo: Este artigo examina avaliações realizadas em uma escola estadual de Ensino Médio no Espírito Santo com dois estudantes da Educação Especial. Um dos estudantes tem Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual (DI), enquanto o outro apresenta DI e dificuldades na fala devido à Encefalopatia Crônica. O estudo registra a vivência dos docentes que lidaram com esses estudantes, identificando obstáculos e oportunidades durante a avaliação do aprendizado. Adaptar e personalizar as estimativas para cada aluno foi essencial, levando em consideração suas necessidades específicas. O artigo ressalta a importância da inclusão de alunos com deficiência em processo avaliativos e a necessidade de uma abordagem pedagógica inclusiva para considerar a diversidade de cada estudante. Os resultados destacam as possibilidades de inclusão dos alunos na avaliação, enfatizando a participação dos profissionais de educação, dos familiares e dos estudantes no processo, demonstrando importância da abordagem que valoriza a diversidade com foco na inclusão.

Palavras-chave: Autismo. Deficiência Intelectual. Paralisia Cerebral. Relato de experiência.

Assessment and Inclusive Special Education: experience report on two high school students

Abstract: This article examines assessments carried out in a state high school in Espírito Santo, with two Special Education students. One of the students has Autism Spectrum Disorder and Intellectual Disability (ID), while the other has ID and speech difficulties due to Chronic Encephalopathy. The study records the experience of teachers who dealt with these students, identifying obstacles and opportunities during the assessment of learning. Adapting and personalizing the estimates for each student was essential, taking into account their specific needs. The article highlights the importance of including

¹ Graduação em Farmácia Generalista - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (2007), graduação em Química Licenciatura pela Universidade Federal do Espírito Santo-(EAD) (2013); Pós-Graduação em Educação Profissional Integrada à Educação Básica de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes (2011); Mestre em Docência para a Educação Básica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) - Centro Universitário Norte do Espírito Santo (2017). Atualmente é doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) e Supervisora Pedagógica na Superintendência Regional de Linhares - Secretaria de Educação do Estado do ES. E-mail: amandabobbiopontara@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0596-6421>

² Possui graduação em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mestrado em Química Orgânica pela Universidade de São Paulo e doutorado em Química Orgânica pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professora titular III da Universidade Cruzeiro do Sul, vice coordenadora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática e vice Coordenadora do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da Faculdade de Odontologia da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas. É professora pesquisadora do programa de mestrado e doutorado em Ensino de Ciências e Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino-aprendizagem de química, relação Ciência Tecnologia e Sociedade no ensino de química, temas transversais, ambiente virtual e jogos pedagógicos no ensino de química. E-mail: carmem.amaral@cruzeirodosul.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6495-153X>

students with disabilities in assessment and the need for an inclusive pedagogical approach to consider the diversity of each student. The research highlights the possibilities of including students in the assessment, emphasizing the participation of education professionals, family members and students in the process. The study shows the importance of an approach that values diversity for the inclusion of all.

Keywords: Autism. Intellectual Disability. Cerebral Palsy. Experience report.

Evaluación y Educación Especial Inclusiva: relato de experiencia de dos estudiantes de secundaria

Resumen: Este artículo examina evaluaciones realizadas en una escuela secundaria estatal de Espírito Santo, con dos estudiantes de Educación Especial. Uno de los estudiantes tiene Trastorno del Espectro Autista y Discapacidad Intelectual (DI), mientras que el otro tiene DI y dificultades del habla debido a Encefalopatía Crónica. El estudio registra la experiencia de docentes que trataron con estos estudiantes, identificando obstáculos y oportunidades durante la evaluación del aprendizaje. Adaptar y personalizar las estimaciones para cada alumno fue fundamental, teniendo en cuenta sus necesidades específicas. El artículo destaca la importancia de incluir a los estudiantes con discapacidad en la evaluación y la necesidad de un enfoque pedagógico inclusivo que considere la diversidad de cada estudiante. La investigación destaca las posibilidades de incluir a los estudiantes en la evaluación, enfatizando la participación de profesionales de la educación, familiares y estudiantes en el proceso. El estudio muestra la importancia de un enfoque que valore la diversidad para la inclusión de todos.

Palabras clave: Autismo. Discapacidad intelectual. Parálisis cerebral. Informe de experiencia.

2

1 Introdução

O modelo de ensino para a Educação Especial Inclusiva (EEI) segue os mesmos requisitos curriculares das outras modalidades de ensino, com a especificação de práticas pedagógicas voltadas para o atendimento da diversidade. Nesse cenário, prevê-se a elaboração de planos curriculares, fazendo as adaptações necessárias, conforme apresentado no Art. 59 da Lei Federal n.º 9.394 de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

[...]

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade.

Isso significa que os alunos da EEI devem ser considerados sujeitos de aprendizagem, tendo em vista não somente suas limitações, mas também as suas possibilidades e, sobretudo, suas especificidades e, conseqüentemente, diferentes maneiras de aprender. Para que a EEI aconteça de forma efetiva, as práticas pedagógicas e as avaliações devem ser organizadas na escola com o protagonismo do professor regente, uma vez que foi ele que planejou o processo de ensino/aprendizagem, portanto, a avaliação deve ser realizada de forma adequada e individualizada, considerando as características e necessidades de cada aluno.

Neste censaio, trazemos uma experiência de avaliação realizada pela primeira autora no primeiro trimestre de trabalho como professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sobre o sistema avaliativo de uma instituição estadual de Ensino Médio do Espírito Santo e o processo de inclusão de dois alunos: um com Deficiência Intelectual (DI) leve, não oralizado, e outro com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com DI associada.

2 Importância da avaliação de aprendizagem na EEI

A avaliação de aprendizagem é importante na educação inclusiva por diversos motivos. Em primeiro lugar, ela permite que os professores e os alunos acompanhem o progresso do aprendizado e identifiquem as dificuldades que precisam ser superadas. Isso é especialmente importante para alunos com necessidades educacionais especiais que, muitas vezes, precisam de tolerância e apoio extra para alcançar os objetivos de aprendizagem.

Além disso, uma avaliação de aprendizagem é fundamental para garantir a equidade e a justiça na educação inclusiva. Isso porque ela permite que os alunos sejam respeitados com base em suas habilidades e competências, não apenas em sua condição de deficiência ou em suas restrições. A avaliação de aprendizagem também ajuda a garantir que os alunos da EEI tenham acesso às mesmas oportunidades e benefícios que os demais alunos, permitindo que eles participem plenamente da vida acadêmica e social da escola.

Na educação inclusiva, é fundamental que a avaliação seja individualizada, considerando as habilidades e dificuldades de cada aluno. Para tanto, é necessário que o professor conheça as necessidades do aluno e desenvolva uma avaliação que possa identificar seu progresso em relação aos objetivos de aprendizagem definidos. Nesse sentido, a apropriação dos resultados das atividades diagnósticas realizadas pelos profissionais do AEE e dos documentos de diagnósticos realizados por equipes multidisciplinares apresentados à escola por familiares podem contribuir para o desenvolvimento de um sistema avaliativo adequado ao perfil do estudante.

Uma das principais formas de avaliação em educação inclusiva é a avaliação funcional, que consiste em identificar as habilidades e dificuldades do aluno em relação às tarefas e atividades específicas, visando fornecer informações úteis para a elaboração de planos de ensino individualizados. Essa forma de avaliação pode ser realizada por meio de observação em sala de aula, de entrevistas com pais e familiares e de estimativas padronizadas.

Outra forma de avaliação em educação inclusiva é a avaliação por portfólio. O portfólio é uma coleção de trabalhos e atividades realizadas pelo aluno durante o período letivo. Esse tipo de avaliação permite ao professor avaliar o progresso do aluno, ao longo do tempo, e identificar suas habilidades e necessidades individuais.

A avaliação de alunos com deficiência, na escola regular, é um desafio para os professores e especialistas em educação. Isso porque a avaliação tradicional, baseada em provas e testes expressivos, nem sempre é adequada para medir o desempenho desses alunos, que algumas vezes possuem dificuldades de comunicação, mobilidade, cognição ou outras áreas. Além disso, uma avaliação tradicional pode não considerar as matrizes curriculares e metodológicas necessárias para atender às necessidades educacionais desses alunos. Por isso, é importante que a avaliação de aprendizagem com alunos da educação especial inclusiva seja realizada de forma mais ampla e compreendida, considerando as habilidades e limitações individuais de cada aluno e os objetivos de aprendizagem definidos para cada disciplina ou área de conhecimento.

3 Abordagens teóricas para a avaliação de aprendizagem com alunos da Educação Especial Inclusiva

Segundo Vygotsky (1991), o conhecimento é construído socialmente, ou seja, por meio da interação entre as pessoas e o ambiente, por isso a teoria socioconstrutivista, praticada por ele, é uma das mais aplicadas à EEI. Nessa perspectiva, a avaliação de aprendizagem deve considerar não apenas o desempenho individual do aluno, mas também sua participação nas atividades coletivas, a construção conjunta do conhecimento e a utilização de estratégias de comunicação alternativas e ampliadas, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), pictogramas e outras formas de linguagem acessível.

Há também alguns estudos que apontam a teoria da acessibilidade e a abordagem centrada no aluno como propostas a serem consideradas no processo avaliativo dos alunos na EEI. A teoria da acessibilidade foi desenvolvida por Anne Meyer, David Rose e David Gordon, pesquisadores do Centro Nacional para o Aprendizado e a Tecnologia (CAST, na sigla em inglês) dos Estados Unidos. Tal teoria visa fornecer uma abordagem que possibilite a criação de ambientes e recursos de aprendizagem acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais.

A teoria da acessibilidade parte do planejamento de que a diversidade é uma característica natural da humanidade, pois cada indivíduo tem suas próprias formas de aprender e se comunicar. Nesse sentido, a teoria busca criar recursos e ambientes de aprendizagem que sejam flexíveis e personalizáveis para permitir que cada aluno possa acessar o conteúdo de maneira efetiva e significativa.

Para isso, Meyer, Rose e Gordon (2014) propõem a utilização de tecnologias e metodologias que permitam a adaptação dos recursos de aprendizagem às necessidades individuais de cada aluno. Dentre as metodologias sugeridas pela teoria, destaca-se o desenho universal para a aprendizagem (DUA), que propõe a criação de recursos de aprendizagem que podem ser acessados por todos os alunos, independentemente de suas habilidades individuais, e personalização do aprendizado, que busca adaptação do conteúdo de aprendizagem às necessidades e estímulos individuais de cada aluno.

Conforme a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), as preferências curriculares e metodológicas são um direito dos alunos com deficiência e devem ser implementadas pelas escolas, seguindo a garantia da acessibilidade. Assim, a avaliação de aprendizagem deve considerar a herança transmitida, como a utilização de materiais didáticos adaptados, a presença de intérpretes de Libras ou de recursos tecnológicos acessíveis.

A abordagem centrada no aluno propõe que a avaliação de aprendizagem deve considerar o contexto individual do aluno, suas habilidades, interesses e necessidades. Nessa abordagem, a avaliação deve ser realizada para superar o processo de aprendizagem, em vez de apenas o resultado. No contexto da EEI, essa abordagem é uma metodologia de ensino que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, reconhecendo suas diferenças individuais e suas necessidades específicas.

Essa abordagem é proposta por diversos autores e teóricos da educação, mas uma das principais referências é Paulo Freire, educador brasileiro que defende a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e o papel do professor como mediador desse processo.

Na abordagem centrada no aluno, o professor assume o papel de facilitador da aprendizagem, criando um ambiente de aprendizagem que estimula a participação ativa dos alunos e que valoriza suas experiências e conhecimentos prévios (Freire, 1996). Segundo o autor, o foco da abordagem é a construção do conhecimento pelo próprio aluno, por meio de experiências práticas e da reflexão crítica sobre as informações recebidas.

6

Na EEI, a abordagem centrada no aluno ganha importância, pois reconhece a diversidade dos alunos e suas necessidades específicas, buscando criar um ambiente de aprendizagem que seja acessível a todos os alunos, independentemente de suas habilidades individuais.

A seguir, apresentamos as características dos estudantes da EEI que receberam avaliações adaptadas pela professora da AEE e, em seguida, apresentamos as avaliações adaptadas.

4 Duas realidades a serem avaliadas

Como dito na introdução, as realidades a serem avaliadas referem-se a dois alunos: um com Deficiência Intelectual (DI) leve, que não é oralizado, e outro Com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com DI associada. O TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a aprendizagem de cada pessoa, o que interfere no processo de aprendizado. Esse estudo tem como interface a DI, o que torna a sua condição de aprendizado mais específica. Assim, vale destacar as características apresentadas pela equipe pedagógica aos docentes regulares do aluno, no início do ano letivo de 2022, em

relato pedagógico, para auxiliá-los na adequação do material didático. Segundo a equipe, o aluno:

Se comunica através da linguagem verbal, porém, com repertório de palavras ainda restrito. Para as funções acadêmicas, sugerimos estímulos verbais no decorrer das aulas, bem como falas claras e objetivas, posicionando-o sempre com questionamentos que os incluam no andamento das aulas. Ofereça contextos voltados para alfabetização e letramento, operações matemáticas simples envolvendo adição e subtração. Neste caso, as atividades xerografadas o ajudariam para que também possa direcionar suas aulas aos demais alunos. No que se refere às atividades de vida diária e normas internas regidas no ambiente escolar, o estudante compreende-as, sempre observando as ações dos colegas de sala (Fragmento do relatório pedagógico sobre o sujeito da pesquisa).

Conforme o profissional de apoio que acompanha o aluno nas aulas e o auxilia no desenvolvimento das atividades pedagógicas, ele precisa de ajuda da leitura para resolver as tarefas, pois, apesar de reconhecer os signos, não consegue decodificá-los na formação de palavras. A professora explica que o aluno tem visão fotográfica, é dedicado e consegue associar os conceitos em situações cotidianas.

7

Em relação ao contexto familiar, os pais estão muito presentes na vida do aluno, sobretudo no que diz respeito à vida escolar, se mostrando dispostos a auxiliá-lo em atividades pedagógicas fora do período escolar.

Na sala de aula, é possível notar a necessidade de que a cuidadora seja a responsável pelas atividades propostas, o que é corroborado pelo relato dela; é necessário que ela tenha conhecimentos que o auxiliem a desenvolver autonomia, fala e escrita, além da sensibilidade a barulhos, como descrito no relatório pedagógico. É perceptível que o aluno necessita de um atendimento voltado para suas condições de aprendizagem e interesse.

O aluno com TEA, devido a hipóxia perinatal e DI, apresenta algumas limitações físicas e cognitivas que podem afetar o seu desempenho escolar e a sua vida diária. Devido à hipóxia perinatal, o aluno pode ter sofrido danos respiratórios que resultaram em dificuldades motoras e de linguagem.

Esse aluno apresenta uma deficiência intelectual leve, que pode afetar seu desempenho acadêmico de forma típica, mas não impede que ele tenha habilidades cognitivas bem desenvolvidas. Por não falar, ele tem dificuldades na comunicação e na

interação social com alguns colegas da sua idade; dessa forma, o aluno apresenta melhor relacionamento com pessoas adultas, como professores e profissionais de apoio. Acredita-se que tal afinidade resulta da atenção prestada por tais pessoas. A regulação do tônus muscular também afeta a capacidade do aluno de se movimentar com facilidade e pode causar fadiga ou desconforto durante atividades prolongadas.

Apesar das limitações físicas e cognitivas, esse aluno é uma pessoa crítica e política, o que indica que ele tem um pensamento reflexivo e pode se envolver em discussões e debates. No entanto, o seu principal problema está relacionado à fala, o que interfere no seu processo de alfabetização e comunicação com os colegas e professores.

Para auxiliar esse aluno, é importante haver uma equipe multidisciplinar envolvida em seu processo educacional, incluindo professores, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. O uso de recursos de comunicação alternativos, como pranchas de comunicação ou dispositivos eletrônicos de fala, podem ajudar o aluno a se comunicar com mais facilidade. Além disso, atividades que estimulam a motricidade fina, como desenhar e escrever, podem ser úteis para melhorar a coordenação motora e facilitar o processo de alfabetização.

4 A experiência

A seguir apresentaremos os Quadros 1 e 2 com as propostas de atividades avaliativas que os professores de algumas disciplinas desenvolveram com a professora de AEE e alguns dos resultados alcançados com cada aluno:

Quadro 1: Proposta de atividades avaliativas realizadas com um aluno da 2ª série do NEM com TEA e DI.

Características cognitivas do aluno: Aluno do TEA com DI, se comunica verbalmente, não alfabetizado, reconhece as letras do alfabeto, e consegue formar palavras associadas a imagens (de forma mais independente com auxílio de material manipulativo como alfabeto móvel). Gosta de carrinhos, desenhos animados, quebra-cabeças, hélices de ventilador em movimento. Em alguns momentos apresenta comportamentos e falas infantilizadas. Compreende bem falas claras e diretas.
Propostas de atividades avaliativas
Disciplina: Língua Portuguesa
Objetivo de Aprendizagem: Trabalho sobre Inteligência Emocional e desenvolvimento de Habilidades de Reconhecimento de Emoções.
Trabalho realizado: A professora de língua portuguesa procurou a professora de AEE para solicitar auxílio quanto a participação do aluno do TEA com DI, pois ela possuía dificuldades em interagir com o estudante e por isso não sabia como conduzir com ele no processo de avaliação proposto pelo trabalho, cujos alunos de aprendizagem típica deveriam produzir um

cartaz sobre Inteligência Emocional baseado em pesquisas e debates realizados em sala de aula. Como uma das características do TEA é a dificuldade de diferenciar as emoções, as professoras concluíram que uma possibilidade seria o trabalho de construção de um material que ajudasse o aluno a diferenciar algumas emoções.

Resultado alcançado: Sob orientação da professora de AEE o estudante havia construído um “avatar” com o auxiliar da cuidadora, no aplicativo de celular *ZEPETO*[®], reconhecendo-se no avatar. Diante da habilidade de autoconhecimento no avatar pelo estudante, a professora de AEE criou cenários no aplicativo em que o avatar aparentava emoções de felicidade, tristeza, vergonha e cansaço, imprimiu os cenários e conduziu um trabalho de questionamento com o aluno sobre como ele aparecia nos cenários levando-o a reconhecer as expressões e contextos emocionais. Depois o estudante recortou as gravuras, produziu um cartaz e apresentou à turma com o auxílio da professora de AEE. Em conversas posteriores a apresentação do trabalho, quando questionado se está triste, feliz, cansado ou com vergonha, o aluno imita as expressões faciais do “avatar” nos cenários, o que nos leva a concluir que ele consolidou a aprendizagem pretendida pelo trabalho.

Disciplina: Do Micro ao Macro a Química está em tudo! (aprofundamento em química-Itinerário formativo de Terra, Vida e Cosmos)

Objetivo de Aprendizagem: Compreensão sobre as características dos elementos químicos e aplicações no cotidiano.

Trabalho realizado: Essa atividade foi uma adaptação de um trabalho em que os alunos precisavam montar frases reflexivas usando os símbolos dos elementos químicos, na arte. Tal arte, poderia ser digital para postar no Instagram ou em forma de cartaz feito a mão. No caso do estudante da EEI, por suas limitações de escrita e leitura, optou-se por realizar a atividade em forma de cartaz. Usando a ferramenta *Canva*^{® para educadores}, elaboraram-se as caixas com elementos químicos para formar a palavra autismo (Au-ouro, Ti-titânio, S-enxofre, Mo-molibdênio) e para o restante da frase (não me faz incapaz respeite!) usou-se a fonte *TRACE*, em que as letras são tracejadas para que o aluno passe por cima. Esse material foi impresso e posteriormente recortado, para a montagem da arte. Nesse primeiro momento da atividade o objetivo era desenvolver habilidades de leitura e escrita, em prol da alfabetização linguística do aluno, o conhecimento em ciências ficou em um segundo plano. Então o aluno recortou os símbolos dos elementos, que foram embaralhados e pela pronúncia dos fonemas organizou os símbolos para montar a palavra Au Ti S Mo, ressalta-se que o objetivo da atividade não era as normas da língua portuguesa do uso de letras maiúsculas e minúsculas, mas o reconhecimento fonético e formação de palavras. Após a formação da palavra e a escrita da frase, foram feitas as explicações sobre o que a frase significava e explicação sobre diferenças de condução de eletricidade de metais (Au- ouro, Ti- titânio, Mo-molibdênio) e ametais (S- enxofre), com um artefato que identifica a condução de eletricidade por acender uma lâmpada. Por fim, o aluno apresentou o cartaz elaborado, aos demais alunos da turma. Destaca-se que no momento da apresentação o aluno se negou a ir sozinho a frente da sala, mas aceitou realizar a apresentação com a presença de um colega segurando o cartaz.

Resultado alcançado: Ao final da atividade o aluno conseguiu associar características de elementos químicos metálicos e não metálicos em relação à condução de energia, bem como identificar materiais metálicos, plásticos de vidro. Isso foi identificado pela fala da mãe do estudante quando relatou a professora que ele falou sobre a experiência realizada.

Disciplina: Geografia

Objetivo de Aprendizagem: Identificar as dinâmicas do clima, bem como a diferenciação espacial entre seus tipos e correlacionar os aspectos climáticos às características das diferentes paisagens.

Trabalho realizado: A professora de geografia procurou a professora de AEE para auxiliar o aluno do TEA com DI na realização de um trabalho sobre “savanas”. Em parceria com a mãe do estudante, identificou-se que o aluno gostava do filme em desenho “O Rei Leão” da *Disney*, que retrata um pouco das savanas africanas. Como o estudante ainda não tinha assistido ao filme relançado na versão realista, a mãe se dispôs a passar o filme para o estudante de modo a trabalharmos sobre o conteúdo de flora e fauna das savanas baseado no que era apresentado no filme.

Resultado alcançado: No AEE a professora conduziu o trabalho sobre savanas fazendo questionamentos sobre o filme e consolidou o aprendizado do aluno, reforçando habilidades de leitura, concentração e manuseio de equipamentos tecnológicos com o uso de atividades lúdicas sobre savana africana- um jogo da memória (disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/17727531/jogo-da-mem%C3%B3ria-animais-da-savana-africana>, acesso em: 11 de mai. de 2023) e um caça-palavras (disponível em: [https://wordwall.net/pt/resource/33084928/animais-da-](https://wordwall.net/pt/resource/33084928/animais-da-savana-africana)

[savana-africana](https://wordwall.net/pt/resource/33084928/animais-da-savana-africana), acesso em: 11 de maio de 2023). A professora de AEE gravou a aplicação dos jogos e alguns dos diálogos que teve com o estudante para ser apresentado aos demais estudantes e a professora da disciplina no momento da consolidação do trabalho.

Quadro 2: Proposta de atividades avaliativas realizadas com um aluno da 1ª série do NEM com EC e DI.

Características cognitivas do aluno: O aluno com EC, devido a hipóxia perinatal, apresenta DI leve, se comunica mais com gestos e imagens por ter comprometimento na fala, o que não o impossibilita de ser compreendido, pois interagem bem socialmente, apresenta conhecimentos tecnológicos que o auxilia em leituras de telas, uma vez que ainda não é alfabetizado. Compreende bem qualquer comando e contexto, apresenta um ótimo raciocínio lógico, uma boa percepção espacial, é atencioso, crítico, politizado, é para-atleta e ama o Flamengo (time de futebol). Se adapta melhor ao meio adulto do que com os demais estudantes, preferindo a companhia dos professores e profissionais de apoio. Sua maior limitação está relacionada a fala, pois compromete o desenvolvimento de leitura e escrita.

Propostas de atividades avaliativas

Disciplina: Educação Física

Objetivo de Aprendizagem: Apresentar os benefícios dos exercícios físicos e diferenciá-los da atividade física.

Trabalho realizado: Em abordagem colaborativa, a professora de AEE apresentou ao docente a necessidade de adaptação da avaliação, caso ela fosse realizada em forma de questões escritas, objetivas e discursivas. O docente falou que não iria realizar a adaptação, que não sabia adaptar. Diante da conduta, a profissional de AEE solicitou que o professor enviasse a prova que ele aplicaria aos alunos de aprendizagem típica para que ela pudesse realizar a adaptação, imediatamente o professor enviou a prova a profissional que a adequou ao perfil de aprendizagem do estudante com várias ilustrações, textos explicativos curtos e contextualizados.

Resultado alcançado: A prova adaptada foi apresentada ao docente para que ele se apropriasse das necessidades de adaptação do aluno e desse o parecer em relação às informações referentes às especificidades. Após o parecer positivo do docente de Educação Física, a professora de AEE aplicou a prova ao estudante em um encontro colaborativo, pois o aluno precisa de auxílio de leitor, já que não é alfabetizado. Apenas com a leitura dos textos e as imagens o aluno conseguiu compreender os benefícios de se praticar exercícios físicos, contexto conhecido pelo estudante que representa o município nos jogos para atléticos de atletismo e frequenta aulas de

jiu-jitsu semanalmente, fatos que contribuíram para um rendimento de 100% na avaliação adaptada aplicada.

Disciplina: Física

Objetivo de Aprendizagem: Descrição de movimentos de objetos e corpos- Observar e descrever o movimento de pessoas e objetos, destacando a influência do referencial adotado, na determinação da posição, da trajetória e da rapidez

Trabalho realizado: Diante do tema abordado na aula de física sobre deslocamento e movimento retilíneo uniforme, a professora de AEE, em um trabalho colaborativo, no primeiro momento fez uma adequação instantânea da explicação do professor utilizando o aplicativo *Google Maps* para identificação das distâncias que os alunos percorriam de casa a academia, verificado o tempo no trajeto realizado de carro e a pé, fazendo questionamentos como: Quem morava mais próximo à escola? Quem morava mais distante? Qual a distância percorrida pelo estudante para ir à academia na simulação do trajeto? Quanto tempo seria gasto no trajeto a pé e de carro? Em um segundo momento ela apresentou uma proposta de atividade xerografada, adaptada por ela perante a aula que havia acompanhado, o professor se interessou pela proposta, disse que poderia aplicar com os alunos que ele usaria como nota de atividade prática, e posteriormente adaptou a sua avaliação de forma semelhante à proposta apresentada pela professora de AEE.

Resultado alcançado: A atividade xerografada foi adaptada usando ilustrações que representavam o contexto trabalhado em aula, os textos descritivos, de comando e resposta precisaram ser lidos para o aluno, que apresentou dificuldades em realizar a operação de divisão proposta na questão sobre velocidade, dando indicativos de algumas habilidades matemáticas que precisavam ser melhor desenvolvidas.

Disciplina: Sociologia

Objetivo de Aprendizagem: Conhecimentos políticos sobre demandas de grupos sociais.

Trabalho realizado: Em um primeiro momento, por uma conversa informal com o aluno sobre concepções políticas, comentou-se que o professor de sociologia era vereador do município, por isso uma de suas atribuições para atender demandas sociais. Prontamente o aluno, apresentou-se indignado com uma situação de uma via pública em seu bairro, que estava erodida devido às chuvas de semanas anteriores. Perante o assunto levantado pelo aluno, a professora de AEE delegou a ele a responsabilidade de fotografar os problemas da via para serem apresentados ao professor. Depois a professora de AEE conversou com o docente de sociologia, explicando a abordagem conduzida com o estudante e o professor, além de gostar da proposta de abordagem se prontificou a dar continuidade às demandas do aluno caso ele trouxesse os registros, assim ele seria avaliado na atividade específica da disciplina por tal ação desenvolvida.

Resultado alcançado: No dia seguinte a conversa o estudante apresentou a professora de AEE os registros da via pública com problemas (Figura 1) e ela percebeu que as demandas dele eram pertinentes a ações do poder legislativo, então orientou ao estudante a procurar o professor de sociologia para que ele conduzisse a prática. Cerca de duas semanas depois da apresentação inicial do problema, o professor fez uma visita ao local apresentado pelo aluno, identificando os problemas, fez um registro com a participação do estudante e postou em suas redes sociais além de levar a demanda para a sessão de vereadores seguintes, citando o estudante como o requerente, o que fez com que o aluno se sentisse parte fundamental do processo inserindo-o no contexto político e social.

Figura 1: Proposta de atividades avaliativas realizadas com um aluno da 1ª série do NEM com EC e DI.



Fonte: Acervo pessoal (registros realizados pelo aluno com EC)

Diante dos trabalhos desenvolvidos com esses alunos, acredita-se que os resultados foram além do desenvolvimento cognitivo alcançado pelos estudantes da EEI, pois se apresentou à comunidade escolar como é importante a abordagem inclusiva na perspectiva da educação especial, fato percebido pela emoção de algumas estudantes ao prestigiarem as apresentações do estudante com TEA, a acolhida e o respeito que eles prestaram ao colega, apresentando os trabalhos e também a declaração de uma das alunas, com um irmão autista, quando falou sobre a importância desse tipo de abordagem com alunos do TEA a professora de AEE que também é a professora de aprofundamento de química da turma. Observe a fala da aluna a seguir:

“Nossa professora! Eu me emociono ao ver ele apresentando trabalhos, e o cuidado que você tem com ele, a preocupação de que ele participe, porque eu tenho um irmão pequeno que é autista e a preocupação que minha mãe e eu temos é que ele não tenha professores que se preocupem com ele, aqui mesmo poucos professores se preocupam”

O desenvolvimento de tais atividades, conforme os temas de estudos abordados nas disciplinas, também mostrou aos professores que é possível desenvolver atividades e avaliar os alunos do AEE com elas. Isso foi expresso na fala da professora de Língua Portuguesa em sua rede social, associada a imagem do aluno com TEA. Além da atitude do professor de sociologia, que é vereador do município, ao verificar que a demanda apresentada pelo estudante era uma necessidade comunitária, indo até o local e apresentando as necessidades de melhoria da via pública na sessão de vereadores, mencionando o aluno como o agente reivindicador.

“Cinco minutos no corredor, ideias alinhadas e planejamento pronto!

Quem ganha com isso?

O aluno, que pode participar da aula; os demais estudantes; que aprendem sobre respeito e diversidade; o professor, que faz a diferença e possibilita inclusão!”.

Tanto a fala da estudante quanto a da docente e a atitude do vereador estão conforme o que Serra (2006) apresenta:

[...] promover a inclusão de deficientes significa, sobretudo, uma mudança de postura e de olhar acerca da deficiência. Implica quebra de paradigmas, reformulação do nosso sistema de ensino para a conquista de uma educação de qualidade, na qual o acesso, o atendimento adequado e a permanência sejam garantidos a todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades (SERRA, 2006, p. 33).

Dessa forma, todos os membros da comunidade escolar, especialmente os professores, devem estar preparados para oferecer uma educação de qualidade aos seus alunos. De acordo com Sá e colaboradores (2007), é preciso criar, descobrir e reinventar estratégias e atividades pedagógicas que condizem com as necessidades gerais e específicas de todos e de cada um dos estudantes.

A interpretação socioconstrutivista de Vygotsky, para o desenvolvimento da pessoa com deficiência, mostra que a educação tem um papel crucial no processo de inclusão social do indivíduo. Ela oferecerá caminhos alternativos e recursos especiais para a pessoa com deficiência adquirir conhecimento para interagir e evoluir socialmente. Logo, a pedagogia não deve valorizar a cultura do déficit, mas fornecer ferramentas que permitam ao deficiente estruturar o conhecimento diante dos recursos que tem.

O desenvolvimento humano, em termos do que Vygotsky chama de plasticidade cerebral, pode significar que a relação que o ser humano estabelece com o meio produz grandes alterações no seu cérebro, permitindo uma constante adaptação e aprendizagem ao longo de toda a vida (Góes, 2002). A capacidade de se adaptar à realidade social em face de algumas dificuldades está diretamente ligada à eficácia no processo de aprendizagem.

Em ambos os contextos de aprendizagem (aluno com TEA e DI e aluno com EC e DI), o uso de imagens ilustrativas e recursos manipulativos foram fundamentais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e, por isso, são recursos indispensáveis nas propostas avaliativas, uma vez que os dois estudantes apresentam habilidades visuais bem desenvolvidas. Diante do que Vygotsky estudou, o cérebro desses indivíduos se moldou a desenvolver sua interação com o mundo pelas vias da visão, que estimula suas funções psíquicas, permitindo seu desenvolvimento intelectual. A plasticidade cerebral desses alunos atribui à visão as funções que seriam da comunicação oral como forma de compensação para a interação social desses sujeitos.

5 Considerações finais

A avaliação de aprendizagem com alunos da educação especial inclusiva deve ser realizada de forma diversificada e abrangente, considerando as habilidades e limitações individuais de cada aluno, os objetivos de aprendizagem definidos para cada disciplina ou área de conhecimento, bem como as transmissões curriculares e metodológicas realizadas e com teorias pedagógicas que fundamentam a prática educacional. Para isso, é fundamental que os professores e especialistas em educação estejam habilitados e sensibilizados para o tema, buscando constantemente atualização e aprimoramento de suas práticas avaliativas.

Para os professores e especialistas em educação, a avaliação de aprendizagem com alunos da educação especial inclusiva é um desafio. É importante que ela seja realizada de forma mais ampla e diversificada, considerando as habilidades e limitações individuais de cada aluno e os objetivos de aprendizagem definidos para cada disciplina ou área de conhecimento. As abordagens teóricas e práticas simplificadas neste artigo podem ser úteis para orientar a avaliação de aprendizagem com alunos da educação especial inclusiva.

Referências

BRASIL. *Lei 9.394/1996*, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Brasília: Presidência da República, 1996.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em avaliação educacional*, [s. l.], v. 19, n. 41, p. 347-372, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educacional*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M. K. de; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. (Org.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna. 2002.

MEYER, Anne; ROSA, David; GORDON, David. *Desenho universal para a aprendizagem: Teoria e Prática*. Wakefield, MA: Elenco Professional Publishing, 2014.

SERRA, Dayse. Inclusão e ambiente escolar. In: SANTOS, Mônica Pereira; MOREIRA, Marcos. *Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.